

Documentação	
SOCIOAMBIENTAL	
Fonte	GM (Planejamento & Saúde)
Data	25/11/2002 Pg C 4
Class.	58

## BIOMASSA

# Uma alternativa econômica para resíduos de madeira

A proposta é substituir o óleo diesel, no noroeste do Mato Grosso

Adriana Miranda  
de São Paulo

Um estudo realizado em sete municípios da região Noroeste do Mato Grosso mostra a viabilidade do uso dos resíduos da madeira (pó e serragem) como fonte de geração de energia alternativa e mais limpa em substituição ao óleo diesel, muito usado nas cidades daquele estado. As conclusões da pesquisa serão apresentadas hoje pelo Instituto Nacional de Eficiência Energética (INEE), em Cuiabá, durante o seminário "Utilização da Biomassa para Geração Elétrica".

O aproveitamento dos resíduos pode ser realizado através da implementação de uma unidade cogeneradora capaz de produzir vapor para a secagem da madeira e eletricidade, para uso no parque industrial. O trabalho foi desenvolvido com o apoio da United Nations Foundation (Fundação ligada

às Nações Unidas). O Seminário é organizado pelo INEE em conjunto com a UNDP – United Nations Development Programme e pelo Instituto Pró-Natura.

"Além de expor as conclusões do trabalho, vamos sugerir formas de associação para a implantação da unidade geradora", diz o diretor do INEE e responsável pelo projeto, Osório de Brito. Ele não adiantou o município em que a unidade poderia ser instalada.

O estudo foi desenvolvido nas cidades de Juina, Castanheira, Cotri Guaçu, Juruena, Coemiza, Aripuana e Rondolândia. Segundo Brito, o uso dos resíduos não pode se desvincular da exploração racional da floresta. "Só é possível trabalhar com quem faz manejo".

Na região estudada os resíduos são um estorvo para a maioria das madeireiras. As conclusões extraídas do estudo mostram ser econô-

mico o investimento. O INEE estima que para a instalação da unidade sejam necessários entre R\$ 7 milhões e R\$ 10 milhões, com retorno em 5 anos e meio. Brito afirma que os investimentos podem ser enquadrados nos fundos administrados pelo Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) e internacionais voltados para o controle do meio ambiente.

Para ele, a transformação do resíduo em energia não só resolve um problema na região da ausência de eletricidade em qualidade e em quantidade, como reforça a atividade extrativa sustentável. Documento publicado pela Secretaria de Planejamento e Coordenação Geral do Estado de Mato Grosso (Diagnóstico Sócio Econômico Ecológico), mostra que em todo o Estado ainda prepondera o extrativismo predatório.